

**Empresas registram perdas de R\$ 69 bi**

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2006 - Estudo divulgado pela **CBIEE** mostra rentabilidade negativa do setor entre 1998 e 2005. Com a nítida intenção de responder ao governo federal a razão para a baixa participação das empresas privadas no leilão de energia nova - realizado no ano passado e que pretende evitar um novo apagão energético no futuro -, a **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)** divulgou ontem um estudo em que aponta um desempenho econômico bastante negativo das 36 companhias ligadas à entidade no período de 1998 a 2005. Segundo o trabalho, batizado de "Rentabilidade do setor elétrico brasileiro" e feito por uma consultoria (a Stern Stewart & Co.), as empresas da **CBIEE** - que representam 60% da receita total do segmento de distribuição e 28% do mercado de geração - apresentaram rentabilidade "permanentemente negativa" no período de oito anos, "com perdas líquidas acumuladas de R\$ 55 bilhões, ou de R\$ 69 bilhões (corrigido pelo IPCA).

O resultado desfavorável, de acordo com o estudo, deveu-se ao elevado custo do capital empregado, afetado pelas condições macroeconômicas (Risco Brasil, inflação, desvalorização cambial), somado a crise do racionamento de energia, em 2002, após o apagão de 2001. "O estudo mostrou que, ao longo dos anos, o custo de capital ficou acima de 20%, e foi sempre superior ao retorno sobre o capital, que girou ao redor de 10%", diz o presidente da **CBIEE**, **Cláudio Sales**. Para chegar ao resultado que apontou perdas de R\$ 69 bilhões das empresas vinculadas à **CBIEE**, a consultoria Stern Stewart utilizou o conceito "Economic Value Added" (EVA) - em português Valor Econômico Adicionado -, que leva em conta em sua análise o custo de capital empregado. Augusto Korps Junior, vice-presidente da Stern Stewart, diz que os balanços divulgados pelas empresas de energia "mostram uma visão parcial da situação econômica das companhias" e, por isso, a necessidade de se buscar uma análise mais detalhada sobre o desempenho de cada uma delas. "No caso do setor elétrico, que apresenta um alto nível de capital produtivo, esse custo é extremamente relevante", diz Korps Junior. "A utilização apenas das medidas como lucro líquido e Ebitda (lucro antes de juros e impostos) não expressam adequadamente a real rentabilidade do setor", completa.

O trabalho da consultoria mostra que as empresas da **CBIEE** tiveram aumento contínuo na receita líquida no período de 1998 a 2004, com exceção de 2002 (ano do racionamento). Já o lucro líquido e o Ebitda apresentaram recuperação a partir de 2003, com margens positivas até 2005. A consultoria faz ainda uma simulação em que compara o retorno dos investimentos das empresas de energia com os possíveis ganhos obtidos em aplicações na Bolsa de Valores ou em bancos. Assim, considerando um investimento de R\$ 100, o retorno das empresas em 2004 foi de R\$ 293,, bem abaixo dos R\$ 611 obtidos na Bolsa, e quase o valor alcançado com o CDI, de R\$ 316. Segundo o presidente da **CBIEE**, porém, o mesmo estudo mostrou uma tendência, a partir de 2004, de reversão do quadro negativo. "Essa mudança, influenciada pela melhora da economia, aponta para uma possibilidade de resultados positivos no futuro", diz **Sales**.

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 4)(Denis Cardoso)